

Anno I

MERCURIO

N. 8

ORGAN DA CLASSE CAIXEIRAL

DESTERRO, 14 DE MARÇO DE 1886

EXPEDIENTE

O *Mercurio* publica-se aos Domingos.

Assignatura: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

MERCURIO

Desterro, 14 de Março de 1886

CARNAVAL

Tendo os ^{jornais} diarios já historiado as festas carnavalaescas que acabam de ter lugar, e sendo quasi que exclusivamente limitada a esta capital a circulação d'este periódico, dispensamo' nos de entrar em longas considerações acerca das mesmas.

Comtudo, procurando restabelecer a verdade das occurencias que lhe são inherentes, declaramo' nos em perfeito desacordo com o nosso illustrado collega do «Jornal do Commercio,» quanto ao modo por que apreciou a exhibição das duas sociedades carnavalaescas que existem n'esta cidade. E' incontestável que, em face dos primores de arte e das allusões, prenhes de actualidade, que ambas offereceram á publica consideração, nenhum homem consciente podia ter espectado triunfo de um lado e, conseqüentemente, derrota de outro.

Portanto, ao contrario do collega, é opinião nossa que as alludidas sociedades, mais uma vez, rivalisaram-se nos torneios da glória.

A redacção.

A vapor

O baile da sociedade carnavalesca *BONS ARCHANJOS*

Sobrero que era o aspecto do espacoso e magnifico salão!

Tal a abundancia de luzes e de flôres que, ao admirar, recordemo' nos d'esse eden terrestre de que nos fala a historia sacra!

O serviço da copa:—o mais regular possível.

Como em todos os festins do bello, o sexo fragil ocupava ali a mais saliente posição.

Ostentando o cunho do bom gosto que caracterisa ás nossas conterraneas, as moças que tomaram parte activa n'esse baile, exhibiram «toiletes» admiraveis, riquissimas, em summa: «toiletes dignas de desterrenses!»

Pelo lado carnavalesco destacaram-se, como principaes, as seguintes:— «mineira, oriental, jardineira, todas perfeitamente talhadas e de effeito deslumbrante, surpreendente!

A par d'estas— «obsouro» phantasia que ornava o corpinho gentil de uma menina de onze annos, mais, ou menos.

Mas, como somos pouco apreciador de «fotos» e «decotes,» porque muitas vezes, si não sempre, estes servem de pedestal á vaidade sem limites, asque mais prenderam-nos a attenção foram:

Em primeiro lugar, bilhet da engrá-

cada joven que trajava vestido de setineta azul-celeste, sobreposto com saíote de filó branco, tendo segura no lindo penteado, uma fita de cér tão alegre, como expansiva se mostrava a sua physionomia !

Detalho simples por excellencia, e costurada de modo a corresponder ás exigencias da symetria da arte, a linda «toillate» assim constituída primou na brillante exposição á que concorreu.

Em segundo, a da moça que apresentava vestido de setim cér de rosa, guarnevida de renda branca, e que ostentava no peito um bouquet de flores francesas.

E depois, a da que trazia vestido de setim azul, guarnevida também de renda branca e enfeitado com um lindissimo laço d'aquella cér.

Haviam ainda muitos socios phantasiados com apurado gosto, entre os quais distinguiram-se:—dous que trajavam á maneira de conde, um que representava a «Filha do Inferno» e o outro que envergava a veste de pagem.

Encorporada, a soberba—guarda de honra—, ali compareceu, e depois que fez um «marche-marche» em torno do salão, a musica deu signal para a primeira quadrilha, que rompeu com masculo entusiasmo !

Esses sorrisos que nos servem para exprimir o bem-estar da alma, andavam a brincar nos labios de todos que se congregaram n'aquelle templo de Terpsychoore !

Nenhum incidente houve a lamentar.

No objecto da dança cruzaram o salão desde as 10 horas da noite ás 3 da manhã, quando, retirando-se todos exhaustos, mas satisfeitos, terminou esse baile de saudosa recordação !

Foi uma festa completa !

Arregime, undo, bacie as forças que hon-

tem fizeram pulsar as veias do nosso entusiasmo, congratulamo-nos com a distinta sociedade «Bons Archanjos» por mais esse triumpho.

Thales.

Variedades

DESILLUSÃO

A' Ernesto Viegas.

Noemia, com aquella graça e beleza que aclara o seu perfil magestoso, significava-me todo o seu amor.

Infância formosa contemplação o garbo risonho que ella mantinha, sentada a lado, no divan da sala de visita.

O seu olhar tinha nesse dia inveja de uma perspicacia admiravel, deshabitual, que abertamente demonstrava-me o quanto ella desejava que eu o comprehendesse.

Oh ! bem estudados que eu já os trazia...

Comprehendi logo que ella convidava-me para uma entrevista particular, recebendo ali ser ouvida pela irmã mais velha que costurava um vestido de seda azul.

Dei o braço a Noemia e conduzia-a à janela.

Toda essa scena passou-se rapidamente.

Em mais liberdade estavamos, pois, podíamos, gosando o bello ar que mansamente se deslissava do crepusculo a extinguir-se, deixar falar nossos corações.

Depois de lentamente menear a cabecinha, desembaraçadamente, ella usou da palavra referindo-se ao casamento de uma sua amiga, cujo desenredo feliz originou a publicação d'estas linhas.

— Como deve ser formoso o matrimonio de duas almas que muito, muito se extremecem. E que vida sublime não gosarão os seus

PAGINA INTIMA

PAGINA INTIMA
A meu particular e estimado amigo Lydio
Barbosa.

corações sempre em mares de risos, envoltos, abraçados... Como eu tenho inveja de ver dous esposos felizes, duas almas feitas de afectos que só respiram a abundancia das riquezas do seu amor... Se eu chegassem a ser esposa... como havia de amar a meu marido... Um tremor suave abalou-lhe o corpo e o seu fino contacete, tocando electricamente no meu braço, beijou-me o coração.

— Dizes bem, Noémia, muito bem; comprehendes admiravelmente essa nova posição do homem e da mulher na sociedade e o que requer fazer se para dilatar-lhe a existencia; Sou da tua opinião: se tivesse esposa... amaria-a muito.

Senti o mesmo efecto que ella experimentava desenhando esse quadro vivida.

Uma macio de risos alegrou-lhe o rosto e um suspiro alongado partiu-lhe do peito.

— Se comprehendo...

Uma hora seguramente durou essa conversação, durante a qual todos os vinte annos da nossa existencia em poucas flores para ajardinarem esse sublime palacio que habitava os nossos corações.

Mas, ah! como nos engana a felicidade quando, sonhando com ella pensamos talvez abraçado! Roberto, o progenitor dessa angelica Noémia, aproximando-se de nós, com quem vinha disposto a contar uma historia empunhou a palavra e revelou-nos, brevemente, o passado e o presente de um seu amigo, habil operario, cuja posição social fora igual a nossa ultimamente que durante o tempo da sua mocidade nunca pudera saborear fructo proveitoso na carreira da imprensa, sendo forçado a deixá-la por encomendos de saúde e a procurar outro meio de vida mais salutare lucrativo, o que conseguiu depois de trabalhosos 48 annos!

(Continua)

O dia já não me lembra.

Em um baile—uma soirée familiar em regozijo aos annos do chefe da casa —, foi que a vi pela vez primeira.

A ninguem conheciam ainda todos me eram indiferentes.

Na pequena sala respirava-se um ambiente todo ameno, um perfume todo agradável, causados pelos vasos de variadas flores que a ornavam e pelo suave aroma que emanava das gentis donzellas.

Era já bem tarde quando fez a sua entrada no primoroso salãozinho, tendo talvez privada das encantos e das boas emoções dos seus sonhares de anjo por suas amigas que a foram arrancar do leito.

Alguns moços e sens encantadores pares entregavam-se á embriaguez do ligeiro voltear da dansa.

Eu, retirado a um lado, observava e não podia deixar de applaudir interiormente aqueles jovens que, de faces incendiadas pelo excesso que faziam e algum calor que reinava, de labios risinhos, entrelacados amigavelmente, confundião suas vozes alegres em um franco conversar, com os sons melodiosos do piano a executar primorosamente uma inspirada polka.

Ao vel-a tão branca, trajando um vestido escuro, sobre o qual divina e graciosamente pendiam-lhe as sedutoras tranças, senti uma suave impressão, cuja lembrança sempre a conservo no mais íntimo d'alma.

Despertou-se-me logo um desejo ardente de fallar-lhe, de ouvi-la, e, para obtê-lo, solicitei d'ella a quadrilha seguinte, o que me foi concedido por um

sim, cuja suavidade na expressão jamais encontrei igual.

Dansamos mais de uma vez e fiquei enlevado com a sua conversação amena, atraente, ainda que tivesse ante mim uma criança de 14 annos.

Oh ! doce noite !

Deveria a tua duração ser de séculos, em vez de sel-de horas !

Depois sempre continuei a vel-a, admirando-a sempre mais e mais, e sempre a crescer em mim uma dedicação, uma aféição por ella.

Hoje amo-a, e o que a mim mesmo impuz, conservo-o bem oculto no sacrario de meus puros afectos — o coração.

Desterro — 5 — 2 — 86

Erenatus Worf.

Poesias

NÃO SEL...

Não sei se do azul do céu
 As estrelas têm mais brilho
 Que esses teus olhos. Clelia ?...
 São elas tão penetrantes,
 Tão bellos, puros, gentis,
 Que terem como punhais
 Um coração como o meu,
 Que é cofre dos teus — olhares !...
 M.

Quadra vulgar

Faz crochê pallida e bella
 uma mulher pensativa,
 em quanto que em roda viva
 brinca um galgo junto d'ella

Cresce um pé de sensitiva
 em um vazo na janella;
 na rua um moleque sella
 um alazão que se esquiva.

Passam p'ra missa as devotas;
 um rapaz de ponche e botas
 espera perto, na esquina

E encostada na sacada,
 de face branca e rosada
 fitão rindo uma menina.

D. Julieta Monteiro.

CHROMO

A sua casa de pinho
 é clara pequena e limpa
 anda um thiê a fazer ninho
 dos indajás pela grympa.

Ella, sadia e rosada,
 senta-se cedo ao trabalho,
 tendo a «janta» temperada
 sobre o calor do borrhão.

Somente o dedal faz bulha;
 é um gosto, nesse instante,
 vel-a puxar pela agulha !

Eu entro... ella rir-se e cora
 — E' que apanhei em flagante
 de tornozellos de fóra !

B. Lopes.

AMOR

Amor, palavra que um poema encerra !
 Amor, loucura dulcurosa e santa ;
 Amor, ventura unica da terra ;
 Amor, néctar que os males aquebranta !

Amor, embriaguez, que nos aterra !
 Amor, mal mal que na vida nos encanta ;
 Amor, poder que faz heróes na guerra ;
 Amor, poder que os timidos levanta !

Amor... é tudo em mim e amor profundo !
 Amor, que como as lavas de um volcão,
 Me vai queimando a alma, no mais fundo !

Amor !... é toda minha aspiração !
 E a minha maior gloria n'este mundo
 E' tel-o, como um sol no coração.

A. Moreira de Vasconcellos.

Typ. da Regeneração